

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 356 | Abril 2025

INSTRUTOR

Tradição afiada

Senar Goiás resgata a arte da cutelaria em curso oferecido por todo o Estado, ampliando o interesse pelas facas artesanais e em oportunidades de negócios



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



NOVO CURSO ONLINE

MANEJO E CONTROLE NO ABATE DE BOVINOS

Domine as boas práticas de manejo de bovinos:
do pré-abate até a qualidade da carne



MATRICULE-SE GRATUITAMENTE!



Ou acesse: ead.senargo.org.br



SENAR
Goiás

Palavra do Presidente

Acompanhar as novidades, sem esquecer da tradição

Às vezes, na correria do dia a dia, nos esquecemos das nossas raízes. Ficamos envolvidos com números, com sistemas informatizados, com preocupações como se a safra vai ser boa ou se o gado está ganhando peso a contento. É tanta coisa para pensar, que poucos são os momentos em que nos voltamos para a roça. Para o prazer que o campo nos dá.

É claro que não podemos ficar indiferentes a tudo que acontece à nossa volta. Por isso, sempre trazemos informações sobre novidades e acontecimentos que marcam o agro por aqui, na Revista Campo. Mas é preciso que, vez ou outra, nos lembremos de coisas que fazem nosso agro ser nossa paixão, incluindo o saber rural e a cultura da fazenda.

Na matéria de capa deste mês resgatamos um pouco de uma arte que pode ser considerada bem raiz. Que remonta a tempos antigos, talvez de quando o ser humano fez uma virada de chave que mudou sua relação com a natureza. É a cutelaria, a arte que cuida da produção de facas, sobretudo daquelas especiais.

Você já apreciou a beleza de uma boa faca esculpida? Já reparou em como o design faz toda a diferença, dependendo do que você deseja cortar? A cutelaria cuida de tudo isso. E é não só uma arte, como uma tradição que o Sistema Faeg/Senar/Ifag está resgatando, por meio de um curso especial sobre esse saber tradicional.

Você vai ler na matéria de capa, que muitas pessoas estão cultivan-

do o hábito de comprar facas, que passam por esse processo, e que a cutelaria em si está se tornando uma profissão rentável e até mesmo ganhando novos status. Como na Tecnoshow Comigo, em que realizamos mais uma edição do concurso de cutelaria em diferentes categorias.

A arte rural precisa ser valorizada e o Sistema Faeg/Senar/Ifag está sempre resgatando essas belezas do campo. Foi assim com as queijarias artesanais, com a viola caipira, e agora é também com a cutelaria. Esperamos que aprecie!

E como disse antes, não quer dizer que esqueceremos das questões que são ligadas ao desenvolvimento do agronegócio, como você verá em outras páginas da revista. Falamos da nossa participação na Tecnoshow Comigo 2025, das questões sociais que o programa Campo Saúde cuida, sobre aspectos da pecuária. Enfim, a Revista Campo é um repositório qualificado de informações do setor. Fazemos para você, bem como todas as ações do Sistema.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges...

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Divulgação.

Fotos do Paine Central: Divulgação, Fredox Carvalho

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mario Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovando Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente
Virtual

62 3096 2200

Painel Central



24 Tecnoshow Comigo

Durante cinco dias de feira, Sistema Faeg/Senar/Ifag ofereceu programação diversificada ao público que visitou o estande da instituição



16 Caso de Sucesso

Família de Guarani de Goiás conquista mercado com açafrão-da-terra, a partir de assistência do Senar Goiás



28 Campo Saúde

Desde 2008, programa desenvolvido pelo Senar tem levado atendimentos a comunidades rurais e cidades em todo o estado de Goiás



12 Prosa Rural

Médico veterinário e especialista em Mercado Pecuário do Ifag, Marcelo Penha

06 Porteira Aberta

33 Mitos e Verdades

08 Sistema em Ação

34 Info Senar

10 Opinião

37 Receitas do Campo

11 Ação Sindical

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Técnico de campo do Senar Goiás tira dúvidas sobre jiloeiro com folhas pintadas e frutos atrofiados

Capa



A cutelaria é a arte milenar de fabricar facas, canivetes, ferramentas de corte e utensílios afiados com precisão e acabamento de qualidade. Mais do que um ofício, representa tradição, criatividade e uma oportunidade real de geração de renda. Isso tem despertado o interesse do público, que cada vez mais busca o Senar Goiás interessado em participar de cursos voltados ao tema. Desde a criação da capacitação, mais de 1.500 pessoas participaram de treinamentos oferecidos pela instituição.

18

Plano Safra 2025/2026



Mapa

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) entregou, no dia 24 de abril, ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), um documento com as principais propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2025/2026. O documento foi entregue pelo diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, ao secretário de

Política Agrícola do Mapa, Guilherme Campos. O material com as propostas foi construído em conjunto com as Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados, sindicatos rurais, produtores e entidades setoriais, em encontros realizados nas regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e no Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). No documento, a CNA destaca dez pontos considerados prioritários para o próximo Plano Safra, focados na modernização e aumento de recursos para o seguro rural, melhoria do ambiente de negócios, alteração dos limites de renda bruta agropecuária de programas de financiamento e eliminação de entraves regulatórios.

Acesse
a cartilha



Declaração de rebanho



Enio Tavares

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) informa que tem início no dia 1º de maio o prazo oficial da declaração obrigatória de todo o rebanho existente nas propriedades rurais espalhadas pelos 246 municípios goianos. A declaração deve ser reali-

zada por meio do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago), utilizando login e senha exclusivos do titular da propriedade. A orientação da Agrodefesa é que os dados relacionados na declaração sejam compatíveis com a realidade da propriedade, desde cadastro, quantidade de animais, mortes, nascimentos e evolução do rebanho. Nesta primeira etapa, conforme consta na Portaria nº 246/2025, os pecuaristas têm até o dia 30 de junho para inserir os dados no Sidago. A declaração é efetuada duas vezes por ano, sendo a primeira nos meses de maio e junho e a segunda de novembro a dezembro. Também tem início em 1º de maio a última campanha obrigatória de vacinação contra raiva de herbívoros em 119 municípios considerados de alto risco para a doença no estado de Goiás. Até o dia 15 de junho deste ano, devem ser imunizados animais de todas as idades das espécies bovina, bubalina, equídea (equina, muar e asinina), caprina e ovina.

HLB



Agrodefesa

Agrodefesa

Foram identificados novos focos de plantas com sintomas da praga HLB (Greening), em Goiás, em pomares de tangerina ponkan, durante inspeção realizada pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), no município de Anápolis. As amostras suspeitas coletadas foram enviadas para análise no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária (LFDA-GO), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Além de Anápolis, a presença do HLB já havia sido detectada nos municípios de Campo Limpo de Goiás e Quirinópolis, todos sob controle oficial, com ações permanentes de erradicação e contenção. A Agência alerta para a importância dos produtores adquirirem mudas certificadas e realizarem o controle e monitoramento do psilídeo, inseto transmissor, além de denunciarem o comércio ilegal das mudas.

Endago



Divulgação

Estão abertas as inscrições para a primeira edição do Encontro de Defesa Agropecuária de Goiás (Endago), que será realizada entre os dias 3 e 5 de junho de 2025, no Centro de Convenções de Goiânia. Os interessados podem se inscrever por meio do site endago.org/endago ou acessando a plataforma Sympla. As vagas são limitadas e a inscrição garante o acesso a toda a programação dos três dias de evento. Com o tema “Desafios e perspectivas frente aos novos rumos”, o Endago traz em sua programação palestras, rodas de conversa e eventos paralelos em 13 eixos temáticos, incluindo gestão e planejamento, sustentabilidade, conectividade e tecnologia, certificação, educação sanitária e comunicação, agrotóxicos, inspeção de produtos de origem animal e vegetal, sanidade vegetal, raízes femininas, sanidade animal, diagnósticos laboratoriais, jurídico e emergências sanitárias. Também serão realizados o Fórum de Rastreabilidade, Fórum de Febre Aftosa e o Fórum de Bioinsumos, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis, rastreabilidade da produção e inovação tecnológica no campo. O evento é realizado pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), em parceria com o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária em Goiás (Ifag), e pretende reunir profissionais, produtores, gestores e pesquisadores para debater os rumos da defesa agropecuária no Estado.

Cana-de-açúcar

A produção de cana-de-açúcar em Goiás deve alcançar 78,5 milhões de toneladas na safra 2024/25, consolidando o estado como o terceiro maior produtor do país. Os dados são do quarto levantamento do Acompanhamento da Safra Brasileira de Cana-de-Açúcar, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa um crescimento de 2,6% em relação à safra anterior e deve estabelecer um novo recorde na série histórica da cultura em território goiano. Dentre os fatores que impulsionam esse avanço estão os aumentos de 1,6% na área co-

lhida, que deve atingir 969,7 mil hectares e o ganho de produtividade nas lavouras da safra atual. A estimativa é que o rendimento médio alcance 81,0 toneladas por hectare, o que representa um crescimento de 1,0% em comparação com o ciclo passado. Os números positivos também devem refletir de maneira expressiva na etapa industrial da cadeia. A fabricação de açúcar pode alcançar 2,9 milhões de toneladas, enquanto a estimativa para o etanol é de 4,87 bilhões de litros, um crescimento de 8,8% e 2,7% respectivamente, comparado a safra 2023/24.



Wenderson Araújo/CNA

Infraestrutura

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), por meio da Companhia de Desenvolvimento dos vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), autorizou, no dia 10 de abril, o início da execução de contrato para elaboração de projeto executivo e execução das obras de instalação de uma ponte sobre o ribeirão da Água Limpa, além de vias de acesso e infraestrutura completa, interligando as rodovias GO-173 e GO-324, em Britânia (GO). O investimento total da obra é de R\$ 67,9 milhões e irá impulsionar o escoamento da produção e fortalecer o Polo de Irrigação Sustentável do Vale do Araguaia, em Goiás. A solenidade de assinatura da ordem de serviço contou com a presença de autoridades, entre elas o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner; secretário nacional de Segurança Hídrica do MIDR, Giuseppe Vieira, representando o ministro Waldez Góes; diretor-presidente da Codevasf, Marcelo Moreira; prefeita de Britânia, Maria do Disterro dos Santos; e superintendente regional da

Codevasf em Goiás, Aberlardo Vaz Filho. A estrutura vai substituir a travessia por balsa e deve trazer mais segurança e mobilidade, entre outros benefícios para a população. Cerca de 50 mil pessoas serão beneficiadas, principalmente os produtores da região, considerada um dos grandes polos de agricultura irrigada reconhecido pelo MIDR. A construção está prevista para começar ainda no primeiro semestre de 2025.



Divulgação

Para registro



Divulgação

“Essa obra é resultado de uma forte reivindicação dos produtores rurais e do Sindicato Rural da nossa região. Ainda durante meu mandato como deputado federal, pude contribuir destinando recursos para a elaboração do projeto da ponte e também para a indicação de Britânia como um dos dois polos de irrigação do estado de Goiás, dentro da política de desenvolvimento da Codevasf. Esse avanço é fruto da articulação e do compromisso da nossa bancada goiana, que tem atuado com firmeza em defesa dos interesses dos municípios e da população do nosso estado.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA



Divulgação

“Essa é uma obra estratégica para Goiás. A construção da nova ponte em Britânia representa um passo decisivo para destravar o potencial produtivo da região. Trata-se de uma ação prioritária para superar os gargalos logísticos que ainda limitam o escoamento da produção local. A obra vai conectar rotas estratégicas, reduzir custos e impulsionar o desenvolvimento dessa importante área produtiva do estado.”

Giuseppe Vieira, secretário nacional de Segurança Hídrica do MIDR

Cana Summit

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), José Mario Schreiner, participou da abertura do Cana Summit, em São Paulo, e falou sobre a importância das organizações e entidades na defesa dos produtores rurais. O evento foi promovido pela Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) e discutiu o futuro do setor sucroenergético no País. José Mário também conduziu o primeiro painel do dia, com o tema “Principais ações dos governos estaduais ao produtor de cana”, que contou com a participação do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, do presidente da Orplana, Gustavo Rattes de Castro, o CEO da Orplana, José Guilherme Ambrósio Nogueira, e do ex-ministro da Agricultura e professor emérito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Roberto Rodrigues.



CNA

Mulheres

O Sistema Faeg/Senar esteve presente, no dia 29 de março, no evento "Delas: Mulher de Negócios", promovido pelo Sebrae Goiás, que celebrou o empreendedorismo feminino e o impacto das mulheres em diferentes setores da economia. A presidente da Comissão Estadual de Produtoras Rurais (Faeg Mulher), Ângela Lieshout, e a gerente de Formação Profissional Rural do Senar Goiás, Carolina Berteli, participaram da palestra "O Agro é Delas". Foi um momento de troca e aprendizado sobre como o Sistema Faeg/Senar vem transformando a realidade das mulheres no campo, promovendo capacitação, cidadania e segurança.



Divulgação

Obras



Divulgação

O presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, vistoriou o avanço das obras da Unidade Avançada de Capacitação do Senar Goiás, em Britânia. A unidade deverá fortalecer a qualificação dos produtores e lideranças rurais da região.

Feinagro

A Carreta do Senar Goiás esteve presente na 6ª edição da Feinagro – Feira de Negócios Agropecuários da Comiva, em Mineiros, de 22 a 25 de abril, levando capacitação, oficinas, degustações e conteúdo voltado à valorização da produção artesanal rural. Com uma estrutura completa de 70 m², palco, telão de LED e ambiente interativo, a carreta transforma o aprendizado em uma experiência prática e inspiradora para produtores e empreendedores do campo. Na abertura do evento, o Sistema Faeg/Senar foi representado pelo diretor técnico do Senar Goiás, Leonnardo Furquim, que acompanhou o início das atividades e reforçou o compromisso do Sistema Faeg/Senar com o desenvolvimento do agro no Vale do Araguaia.



Divulgação

Bioinsumos: a força da natureza a favor do produtor rural goiano



José Mário Schreiner
é presidente do
Sistema Faeg/
Senar/Ifag

Até poucos anos atrás, o termo bioinsumo era pouco conhecido pelos produtores rurais. Hoje, representa uma das maiores oportunidades de transformação tecnológica da agricultura brasileira — especialmente em Goiás. Produzidos a partir de microrganismos, extratos vegetais e substâncias naturais, os bioinsumos vêm ganhando espaço nas lavouras por aumentarem a produtividade, reduzirem custos e promoverem mais sustentabilidade no campo.

O tema ganhou destaque em 2020, com o lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos, do Ministério da Agricultura, que incentivou o uso de alternativas biológicas e a redução da dependência de insumos químicos importados. Desde então, o setor avançou rapidamente e os bioinsumos já são utilizados em mais de 58 milhões de hectares no país.

Goiás é protagonista nesse cenário. É o segundo maior estado em uso de bioinsumos e foi pioneiro ao criar, em 2021, o Programa Estadual de Bioinsumos, por meio da Lei nº 21.005. A legislação impulsionou a pesquisa, a capacitação técnica e o uso em larga escala desses insumos. O convênio entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), reforça o compromisso com a ciência, a tecnologia e a inovação no setor rural. A instalação das biofábricas do Centro de Excelência em Bioinsumos, em Rio Verde, Catalão e Cristalina, reafirma esse compromisso com produtores de todos os portes.

Do ponto de vista legal, dois marcos recentes ampliaram ainda mais as possibilidades. A Lei nº 14.754/2023 estabeleceu diretrizes nacionais para produção, comercialização, fiscalização e uso de bioinsumos, com foco em seguran-

ça jurídica e sustentabilidade. Já a Lei nº 15.070/2024 regulamentou a produção onfarm, permitindo que o próprio produtor produza seus bioinsumos, desde que siga boas práticas e conte com assistência técnica. A norma também definiu regras sobre transporte, rastreabilidade e responsabilidade técnica, garantindo acesso à tecnologia com transparência e segurança.

Esses avanços são resultado de um esforço coletivo, liderado por entidades como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), com apoio de mais de 50 instituições. O objetivo sempre foi construir uma regulamentação moderna e funcional, que atenda, de fato, às necessidades do produtor rural.

Os resultados já são concretos: em muitas propriedades, o uso de bioinsumos reduziu em até 80% a aplicação de defensivos agrícolas, além de gerar economia de 30% a 40% nos custos de produção. O impacto positivo se estende à economia local, com geração de empregos, fortalecimento de comunidades e manutenção dos recursos nos próprios municípios.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag tem sido essencial nesse processo, oferecendo capacitação, assistência técnica e apoio à implantação de biofábricas nas propriedades. Por meio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o uso de bioinsumos já é prática recomendada e integrada ao planejamento produtivo.

A missão é garantir que o produtor rural goiano — de todas as regiões e tamanhos — tenha acesso à informação, orientação técnica e ferramentas para aplicar essa tecnologia no cotidiano. Com conhecimento, responsabilidade e apoio, o campo goiano está pronto para liderar uma agricultura mais eficiente, sustentável e conectada com o futuro.

Ação Sindical

Firminópolis Festival Receitas do Campo



Divulgação

O Sindicato Rural de Firminópolis e o Senar Goiás realizaram em março deste ano nova edição do Festival Receitas do Campo em Firminópolis. Com 27 receitas inscritas e cerca de 200 pessoas, o evento reuniu a comunidade para celebrar a riqueza da culinária rural. Além das premiações em Almoço ou Jantar, Sobremesa Rural e Lanche da Fazenda, receitas com histórias e sabores marcantes também foram reconhecidas como destaque. O festival celebra a culinária rural e as tradições familiares, destacando a importância de preservar a cultura gastronômica do campo. As receitas vencedoras serão publicadas no livro "Receitas com Histórias do Campo", perpetuando memórias e sabores da região. O evento foi realizado em parceria com Faeg Jovem, Prefeitura de Firminópolis, Prefeitura de Turvânia, Sebrae Goiás, Emater Goiás e Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo).

Jataí Curso de Solda Elétrica



Divulgação

O Sindicato Rural de Jataí e o Senar Goiás realizaram, de 7 a 9 de abril, no Parque de Exposições de Jataí, o curso de Solda Elétrica. A capacitação é gratuita e voltada para quem deseja aprender uma atividade essencial na construção civil, manutenção industrial, fabricação de estruturas metálicas, entre outras áreas. Durante as aulas, o participante aprende desde os fundamentos da soldagem até técnicas práticas de união de metais utilizando o processo de eletrodo revestido (SMAW). O conteúdo abrange segurança no trabalho, tipos de eletrodos, preparação e posicionamento das peças, execução de soldas em diferentes posições e avaliação da qualidade da solda. Com foco na prática e na qualificação profissional, o curso é ministrado por instrutores experientes e oferece todo o material necessário, incluindo equipamentos de proteção individual (EPIs).



 **SENAR**
Goiás

 **FAEG**
IFAG
SINDICATO RURAL

Virada do mercado pecuário e início do período de seca

Marcelo Penha

é médico veterinário e especialista em Mercado Pecuário no Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A pecuária global enfrentou desafios climáticos e sanitários, mas a demanda por carne bovina permaneceu forte, especialmente na Ásia. O mercado brasileiro passou por uma recuperação nos preços do boi gordo após alta oferta em anos anteriores. As

exportações seguiram firmes, com a China como principal destino. Com a chegada do período de estiagem, o produtor que, em algumas regiões do estado viveu, em 2024, períodos de quase 200 dias sem chuva, precisa entender melhor como irá se desenhar os próximos meses. O

médico veterinário e especialista em mercado pecuário do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), Marcelo Penha, explica melhor como Goiás se posicionou em meio as variações de mercado e os prognósticos para os próximos anos. Confira!



1 Como foi o mercado da pecuária mundial, brasileira e de Goiás em 2024?

O estado de Goiás acompanhou a tendência nacional, investindo em tecnologia, melhoramento genético e certificações para agregar valor à carne e expandir mercados. De 2016 até 2023, o rebanho mundial teve uma queda

de 5,3%, enquanto o brasileiro cresceu 4,86%. O Brasil passou de 8,96 milhões, em 2023, para 10,24 milhões de toneladas de carcaça bovina em 2024, um crescimento de 14,23%. Enquanto isso, Goiás produziu 940 mil toneladas em 2023 e 1,06 milhão de toneladas no ano passado, crescimento de 12,6%.

2 Quais são as projeções para o mercado pecuário em 2025 e 2026?

A tendência para 2025 e 2026 é de retomada gradual dos preços da arroba, impulsionada pela menor oferta de animais para abate devido à retenção de fêmeas em 2023 e 2024. A demanda externa segue aquecida, especialmente da China (51%), e a valorização do bezerro (30,5%) pode impactar os custos de produção. As recentes tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre as importações poderá acelerar ainda mais as exportações brasileiras, pois a China, grande parceiro da carne bovina americana, encontrará dificuldades na aquisição desse produto devido ao aumento dessa taxa. Esse fato poderá contribuir para o fortalecimento das exportações a esse parceiro comercial tão importante para o consumo do nosso produto.

3 Qual o impacto das métricas na gestão pecuária?

Métricas como ganho médio diário (GMD), taxa de lotação, custo por arroba produzida, índice de prenhes e rendimento de carcaça são fundamentais para avaliar a eficiência da produção. O uso de softwares de gestão e análise de dados está se tornando essencial para tomada de decisões estratégicas. Quem mede, melhora as tomadas de decisões. O pecuarista não deve levar a atividade sem dados, desconhecendo a produtividade e deixando passar as oportunidades de ajustes necessários em seu negócio. Além das pesagens nas fazendas, o pecuarista pode contar com as balanças do produtor, instaladas nos frigoríficos e exclusivas para os pecuaristas que queiram acompanhar a pesagem de suas carcaças vendidas. O Programa Pese Bem da Faeg está em sete municípios do estado de Goiás, como Mineiros, Palmeiras de Goiás, Goiânia, Senador Canedo, Santa Fé de Goiás, Mozarlândia e Porangatu. Ele foi iniciado no ano de 2002 e idealizado dentro da Comissão de Pecuária de Corte da Faeg, um anseio antigo e conquistado por meio da união dos pecuaristas de gado de corte do estado de Goiás.

Fredox Carvalho

4 Como a genética está influenciando a produtividade da pecuária?

A genética tem sido um fator determinante para o aumento da eficiência da pecuária, com investimentos em melhoramento genético, visando maior ganho de peso, fertilidade e qualidade de carne. Segundo a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), a venda de sêmen de gado de corte no Brasil teve uma redução de 5% em 2023, passando de 18,03 milhões para 17,06 milhões de doses. Em 2024, houve um aumento de 3%, totalizando 17,50 milhões de doses. Com a virada do ciclo pecuário, tudo indica que as vendas de sêmen em 2025 voltarão a atingir patamares acima de 18 milhões de doses.

5 Quais as tendências nutricionais para a pecuária em 2025 e 2026?

A nutrição está cada vez mais focada em eficiência e sustentabilidade e o uso de subprodutos agroindustriais, como DDG, casquinha de soja, bagaço de cana-de-açúcar e bagaço de laranja continuam reduzindo custos de alimentação de bovinos. Além disso, suplementos proteicos e aditivos estão sendo utilizados para melhorar a conversão alimentar e reduzir emissões de metano. Segundo o boletim informativo do Sindirações, de dezembro de 2024, a bovinocultura de corte cresceu 7% em relação a 2023, participando com o consumo por volta de 7 milhões de toneladas e uma participação de 7,7% de toda ração produzida. Dado a ser confirmado no próximo boletim de análise de produção por atividade pecuária fechamento 2024.

6 Como a pecuária brasileira está se adaptando às exigências ambientais?

A pressão ambiental sobre a pecuária tem aumentado, levando à adoção de sistemas integrados, como ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta), que melhora o sequestro de carbono e a recuperação de pastagens degradadas. Goiás tem investido cada vez mais em certificações de carne sustentável para atender mercados exi-

gentes. O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), lançou em 2024, véspera do Dia Nacional do Cerrado, o edital do Cerrado em Pé - Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) lançou em 2023, em Presidente Olegário (MG), o programa RetifiCAR, iniciativa que pretende fortalecer os sindicatos de produtores rurais e habilitá-los para auxiliar os produtores na retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e, assim, facilitar a regularização ambiental da propriedade. A Faeg conta com técnicos para orientar os produtores na regularização do CAR de sua propriedade.

7 Quais os desafios da mão de obra na pecuária?

A escassez de mão de obra qualificada é um dos principais desafios do setor, pois automação, uso de tecnologias com drones e softwares de gestão demandam profissionais cada vez mais qualificados. Uma forma de conquistar isso é por meio de cursos de capacitação para formação profissional rural e técnicos agropecuários. O Senar Goiás criou o programa Talentos do Campo, que é uma plataforma desenvolvida para conectar alunos dos cursos de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS) e Educação a Distância (EAD). O objetivo é inserir os participantes dos cursos e treinamentos do Senar no mercado de trabalho e a plataforma é aberta para qualquer pessoa com qualificação voltada para o trabalho no campo. As empresas, produtores rurais e candidatos a emprego, precisam se cadastrar no site para ter acesso às vagas e aos currículos. Para cadastrar basta acessar o link: <https://talentosdocampo.com.br/site/empregadores>. O Sistema Faeg coloca, ainda, à disposição do produtor todas as ferramentas para contribuir na sua gestão. A Faeg, através das comissões das atividades produtivas e representatividade institucional, assim como o departamento sindical, apoia os sindicatos rurais com

“

A tendência para 2025 e 2026 é de retomada gradual dos preços da arroba, impulsionada pela menor oferta de animais para abate devido à retenção de fêmeas em 2023 e 2024.

”



ferramentas de análise de dados devem ser cada vez mais utilizadas para otimizar a produção e reduzir desperdícios.

10 Quais estratégias seriam importantes para o início da seca?

Avaliar se os animais estão com escore corporal adequado (mínimo de 3 em escala de 1 a 5). Isso é fundamental porque durante a seca o ganho de peso tende a cair, e recuperar animais magros fica mais caro. O ideal é fazer um inventário forrageiro, se o pasto não suportar, é preciso planejar a redução de lotação, uso de suplementação ou até venda de parte do rebanho. Vedação de pastos a partir do fim do período das águas (março/abril) ajuda a acumular forragem para a seca, por pelo menos 60 dias. Dividir o rebanho em categorias (matrizes, bezerros, novilhas e bois magros) e destinar pastos conforme a necessidade nutricional. Matrizes gestantes e bezerros devem ter prioridade. A suplementação vai depender do objetivo (manutenção ou ganho de peso). Manutenção, o ideal são sal mineral ou proteinado de baixo consumo (0,1% do PV). Já para ganho, proteinado de médio ou alto consumo (0,3 a 1% do PV), ou até confinamento estratégico. É recomendável desmamar no início da seca (abril a junho), pois reduz a exigência das vacas e permite melhor desempenho dos bezerros se manejados com suplementação adequada. Bois magros ou vacas vazias podem ser descartadas ou vendidas antes da seca, caso não tenha planejado alimentação para seca. O confinamento estratégico pode engordar bois magros antes da entressafra, quando o preço do boi gordo costuma subir. Porém, os custos devem ser bem analisados. O sequestro é indicado quando o pasto não consegue sustentar os animais e há risco de perda de peso severa, porém, é importante calcular os custos para garantir que a estratégia seja economicamente viável, pois ter caixa para comprar suplemento, manter funcionários e fazer manejos é essencial. Planejar os custos da seca nas águas é uma prática saudável e previne decisões apressadas.

o programa Sindicato Empreendedor Inovador em transição para o programa 360°, que aprimora o relacionamento com os produtores rurais pelos serviços oferecidos pelo Senar Goiás, utilizando a ferramenta CRM (Customer Relationship Management). Há contribuição também do Ifag, com dados e cotações, e o Programa Pese Bem, enquanto o Senar oferece cursos, treinamentos, assistência técnica e Campo Lab. Para acessar todos os produtos do Sistema basta acessar o site sistemafaeg.org.br.

8 Como as exportações de carne bovina devem se comportar nos próximos anos?

As exportações devem continuar crescendo, impulsionadas pela demanda específica de China e Estados Unidos e de forma geral Ásia e Oriente Médio. Goiás, sendo um dos principais exportadores, pode se beneficiar desse cenário. Segundo o Comex Stat – Sistema de Divulgação das Estatísticas do Comércio Exterior do Brasil, em 2024 o Brasil exportou 2,54 milhões de toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, 26,9% a mais que 2023, consolidando como o maior exportador do mundo dessa proteína animal. Em 2024, dois países se destacaram na compra da carne brasileira, a China comprou 51% e os EUA adquiriram 8,1%, os dois significaram 59,1% de toda a carne exportada. Em 2025, no primeiro trimestre, já foram comercializadas 586,3 mil toneladas, 11,4% a mais que o mesmo período de 2024, lembrando que as maiores exportações ocorrem no segundo e ter-

ceiro trimestres. A China e os EUA continuam na liderança das exportações, com 47% e 13%, respectivamente, e os estados líderes nas exportações são Mato Grosso (21,9%), São Paulo (19,5%) e Goiás (12,9%). A Ásia representou 57,8% de toda carne exportada em 2024, Oriente Médio 11%, Europa 9,4%, América do Sul 6,1% e os demais 15,7%.

9 Qual o impacto dos custos de produção na rentabilidade da pecuária?

Os custos de produção continuam sendo um grande desafio, entre eles a reposição, nutrição, mão de obra e sanidade impactam diretamente a margem de lucro. Segundo informações do Ifag, o bezerro macho nelore de 8 a 12 meses teve um aumento de 22% na primeira semana de abril de 2025, comparado com o mesmo período de 2024. O milho teve aumento de 48,3% na primeira semana de abril de 2025, comparado ao mesmo período de 2024. A arroba do boi teve um aumento na primeira semana de abril em 2025 de 46,7%, comparado ao mesmo período de 2024, mostrando fortes aumentos nesse período e impactando diretamente os custos de produção na virada do ciclo pecuário. Estratégias como intensificação de pastagens, confinamento, genética, inovação tecnológica e gestão podem melhorar a eficiência reduzindo o impacto da volatilidade dos insumos. A pecuária 4.0 está ganhando força, com o uso de sensores, inteligência artificial, blockchain para rastreabilidade e drones para monitoramento de pastagens. Além disso,

Cápsulas que fortalecem um negócio

Assistência do Senar Goiás auxilia família de Guarani de Goiás a cultivar oportunidades com açafrão-da-terra, que vão além do tempero

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Raimundo Alves Moreira sempre soube tirar da terra seu sustento. Ao lado da esposa, Marildes Neves Sampaio, criou um casal de filhos, construiu uma vida simples e honrada, em uma pequena propriedade rural que fica a 12 quilômetros da cidade de Guarani de Goiás e 540 quilômetros de Goiânia. O cultivo de açafrão-da-terra, que antes era apenas para venda local, hoje se tornou uma marca que começa a alcançar novos mercados, graças à força do trabalho da família e à chegada da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás.

Chamado de Raimundo de Brazu, por causa do apelido do pai, Basílio Moreira, muito conhecido na região, ele decidiu fazer uma homenagem ao colocar na embalagem do tempero, o rótulo com a marca Vô Brazu. O cultivo do açafrão, ou cúrcuma, sempre foi uma alternativa para pequenas propriedades como a dele, já que é uma planta resistente, de fácil manejo e de alto rendimento.

“Eu já produzia o açafrão há anos, mas vendia de forma muito limitada. Era sempre no boca a boca, com o produto processado e armazenado em garrafas dessas semelhantes às de pinga. E por ser puro e orgânico, quem comprava só precisava comprar de novo um ano depois, pois rende muito”, relembra o produtor.

O cenário começou a mudar quando representantes do grupo Faeg Jovem da região estiveram na propriedade e perguntaram ao casal se havia interesse em receber Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás. “A gente ficou animado, mas achamos que talvez nem fosse acontecer. Quando a Naila apareceu, foi como se clareasse nossa mente”, conta Raimundo.

A chegada da técnica de campo do Senar Goiás, Naila Borba, foi como uma luz. “Eles me receberam de braços abertos, cheios de vontade de crescer, mas com muitas dúvidas. A principal era: ‘Dá pra fazer o açafrão em cápsula?’ E eu disse: ‘Dá sim, e vamos começar a organizar agora’”, lembra Naila.

E começaram mesmo. Logo no primeiro mês, Naila já orientou a com-

pra dos materiais para encapsular o açafraão, mudou a rotulagem dos produtos — que antes se limitava a “Tempero Vô Brazu 100%”, e deu início ao reposicionamento do produto. O açafraão em cápsulas é feito com o rizoma, a parte mais nobre e nutritiva da planta, que passa por secagem à sombra para preservar suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes. É um processo mais minucioso do que o preparo da raiz para tempero.

“Antes, eu nem sabia que dava pra vender desse jeito. Agora, vendo em cápsulas, potes de 90 gramas e em garrafas de 600 gramas. Comecei a ver o valor do que a gente produz aqui com tanto carinho”, diz Raimundo.

A assistência técnica não parou por aí. Naila orientou mudanças físicas no espaço de produção. “Na primeira visita, vi que a janela onde ele processava o açafraão para tempero precisava ser telada. Na semana seguinte, ele me mandou uma foto com tudo feito. É um produtor de cabeça aberta, que aplica o que a gente orienta com muita dedicação”, elogia.

Com essa transformação, a venda que antes se limitava à comunidade local tomou um novo rumo. “Ele investiu em redes sociais. Criamos o Instagram da marca, @vo.brazu_ e logo, rótulo novo. Ele investiu seis reais num anúncio. Foi esse anúncio que fez uma fábrica de condimentos de Águas Lindas descobrir o produto dele. Isso gerou a maior venda da vida dele: 40 quilos de açafraão de uma só vez por R\$ 800. Depois, ven-



Divulgação

deu novamente, aumentando para 60 quilos”, conta Naila, com orgulho.

O filho do casal, Rafael, que é artesão e trabalha com escultura em madeira, entende de apresentação de produtos. Ele também entrou na história, ajudando com fotografias atrativas para estimular as vendas. A esposa, Marildes, segue ao lado do marido em todas as etapas, inclusive ajudando na colheita e na organização da pequena agroindústria que agora começa a tomar forma.

A produção, que antes girava em torno de 600 quilos por ano, agora tem expectativa de chegar a uma tonelada do produto. Quatro mil quilos de raiz recém-colhida se transformam em mil, após a secagem. O trabalho de estruturação segue firme. “Ele já tem uma sala pró-

pria, toda azulejada, para manipular apenas o açafraão encapsulado, de forma mais segura e com foco em conseguir futuramente ter meios para vender em farmácias e casas de suplementos”, explica Naila.

“Hoje, a gente sonha mais alto. Já conseguimos vender o que sobrou da safra passada e esperamos que a desse ano não sobre nada. Agora queremos escalar o plantio, incluir mandioca e estruturar tudo para crescer com responsabilidade. Meu filho Rafael, com o talento de artesão dele, já construiu uma máquina para peneirar, outra para picar e agora está finalizando uma para lavar grande quantidade por vez. Isso tem ajudado demais nosso trabalho”, conta o produtor.

A história de Raimundo e Marildes é um exemplo do que a assistência técnica do Senar Goiás pode fazer e como vai além da orientação na produção. “É transformação de mentalidade, de visão de negócio e, principalmente, de vida. O que mais me emociona é ver que a gente não só ensinou algo técnico, mas os ajudou a enxergar o valor do que fazem. É um trabalho em equipe, com o produtor como protagonista”, conclui Naila.

E o Vô Brazu, que nasceu das mãos calejadas do seu Raimundo, hoje é símbolo de perseverança, tradição e inovação do campo goiano. Uma marca que carrega não só o nome da família, mas também o sabor da transformação.



Casal de produtor Raimundo Alves e Marildes Neves, junto ao filho Rafael e a técnica de Campo do Senar Goiás, Naila Borba

Divulgação

Muito além da força bruta e fogo

A arte da cutelaria conquista o público goiano e se torna uma atividade rentável no Estado. Senar Goiás tem realizado cada vez mais treinamentos sobre a atividade

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br



Cutelaria é a arte de fabricar facas e outros utensílios, um ofício que combina habilidades de metalurgia, design e ergonomia, resultando em ferramentas que são tanto funcionais quanto estéticas. As facas são utilizadas em diversas atividades, desde a culinária até a caça e atividades ao ar livre.

Para alguns é um hobby, como é o caso de Jorimar Bastos, funcionário público e apaixonado pela arte. Ele afirma que sempre gostou da cutelaria desde a juventude, assistindo documentários e um programa americano chamado Desafio Sob Fogo. “Aprendi sobre o processo e ciclo completo de como se fabricar lâminas, tipos de aço e sua aplicação, tornando o produto único, muito bem construído, dentro da técnica e tecnologia adequada a cada produto especificamente. São facas de ótima qualidade, acabamento impressionante, excelente retenção de fio e feitas artesanalmente, ou seja, personalizadas e cada peça única”, explica.

O colecionador afirma que alguns admiradores investem altas quantias por um exemplar. “A faca hoje é um hobby muito difundido no mundo inteiro e uma cultura. Em alguns países que eu já fui, tive a oportunida-

de de acompanhar algumas dessas obras da cutelaria, facas que têm diferenciais como construção numa elaboração digamos assim, criteriosa, muito mais dispendiosa. Mas eu posso afirmar com bastante certeza, que hoje no Brasil você encontra facas aí de R\$ 10 mil, em aço damasco, com padrões que são difíceis de serem construídos. Por exemplo, o fio em aço carbono e o corpo em aço inox, a gente acaba fazendo uns investimentos mais vultosos, quando a gente começa a gostar”, conta.

Ele acrescenta que uma das formas encontradas por muitos colecionadores é participar de rifas que são lançadas por cuteleiros, sendo também uma forma de iniciantes investirem em peças mais elaboradas. As facas têm uma ampla gama de aplicações na culinária, por serem essenciais para o preparo de alimentos, enquanto em atividades ao ar livre, como camping e pesca, são ferramentas indispensáveis. Além disso, facas de coleção e de uso militar também têm seu espaço no mercado.

O valor das facas pode variar amplamente, dependendo de fatores como material, técnica de fabricação e marca. O mercado de facas de alta qualidade tem crescido, refletindo

um aumento no interesse por produtos artesanais e personalizados. “Eu participo de algumas rifas que têm disponível na internet, e quando se é sorteado é uma alegria muito grande. Hoje, uma faca boa, de um padrão bom, gira em torno de R\$ 800 a R\$ 1.000, mas tem facas de R\$ 500, R\$ 200 e até mesmo de R\$ 20. Para quem gosta mesmo da cutelaria, eu começaria com um investimento de R\$ 800 numa boa faca. Uma faca que se utilizar, afiar e armazenar da forma correta, a pessoa terá um produto vitalício”, informa.

Quatro das facas adquiridas por Jorimar foram confeccionadas por Célio Gomes de Moraes, que reside em Porangatu, no Norte do Estado. “Conheci o trabalho dele pela internet, por meio de Instagram e Facebook. Comecei a acompanhar seu desempenho e dedicação à arte da cutelaria. As peças que adquiri dele são diferentes e para aplicações diversas. Para mim hoje é um dos melhores que eu conheço aqui no Brasil. É muito caprichoso, criterioso e está construindo um nome bem sólido na arte da cutelaria goiana e brasileira. Participa de várias feiras, então assim, o rapaz vai longe. Sem contar que é uma pessoa extremamente boa, o cara é muito humilde”, afirma Jorimar.



Célio Gomes de Moraes (de camiseta preta) foi um dos vencedores do concurso de cutelaria promovido pelo Senar Goiás na Tecnoshow Comigo em 2023



O cuteleiro ao qual ele se refere iniciou em 2018 como hobista na atividade. Em fevereiro de 2022, abriu a empresa e se tornou cuteleiro em tempo integral, ano em que fez uma capacitação para aperfeiçoar a técnica através de um curso do Senar Goiás. “Fiquei sabendo da capacitação através de um amigo, que também é cuteleiro. O curso aconteceria em uma cidade vizinha e tinha duração de três dias. Fui até lá e absorvi o que eu podia com relação ao professor. O conhecimento que ele tem é absurdo. Algumas dúvidas que eu tinha e que geralmente eu não achava fácil, eu teria que falar para alguém que sabia mais que eu. E no curso eu aproveitei para poder ter essas respostas. Isso deu uma alavancada aqui na minha carreira com certeza”, relata Célio.

Um outro momento importante para ele foi a participação no concurso de cutelaria promovido pelo Senar Goiás durante a Tecnoshow Comigo, em 2023. “Participar do concurso foi muito bom, pois ganhei dois prêmios. Com a divulgação resultou em muitas encomendas, trabalhos e visualizações. Hoje eu trabalho com praticamente 100% das minhas vendas por meio das redes sociais. Minhas facas mais em conta hoje saem a R\$ 350 e a de valor mais elevado pode chegar a R\$ 1.200. As que mais vendo estão em torno de R\$ 500 a R\$ 600. Então, participar, fazer as divulgações corretas e ter ganhado o prêmio na feira, em Rio Verde, foi um diferencial para mim”, lembra o cuteleiro.

Novas possibilidades

A arte da cutelaria vem conquistando diferentes profissionais. Marco Aurélio de Jesus Matos, farmacêutico, investiu na atividade e se tornou cuteleiro. Foi assim que se desenhou a história do instrutor do curso de Cutelaria do Senar Goiás. Formado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), foi durante o mestrado em Ciência de Materiais no Instituto Militar de Engenharia (IME), ligado ao Exército Brasileiro no Rio de Janeiro, que ele conheceu a cutelaria. “Durante minha graduação desenvolvi, junto com um grupo de amigos, um material de forma empírica. Fui para essa escola de engenharia buscar bases de engenharia de materiais e

para entender o que a gente tinha feito. Depois que concluímos esse trabalho, fizemos uma patente desse material. E no meio desse caminho eu também tive a oportunidade de estudar metalurgia com o pessoal de lá. Então, a minha necessidade maior foi ir para essa escola para aprender as bases da engenharia de materiais, e no meio do caminho tive a oportunidade de entrar em contato com a metalurgia e conhecer a cutelaria”, conta Marco.

O que nasceu como curiosidade se transformou em profissão para Marco. Hoje, instrutor do curso do Senar Goiás, ele diz que a capacitação foi criada há três anos e vem chamando a atenção de um público bem diversificado. “O curso tem agenda cheia, pois dá condição para qualquer pessoa, até mesmo leigo no assunto, de sair com condições para produzir a sua peça, independente de idade. Na capacitação, nós usamos materiais que são acessíveis. No meio rural, por exemplo, a gente pode utilizar material reciclado como um disco de arado, sabre de motosserra grossa de casquear cavalo, entre outros”.

Marco lista que desde o início do curso, há três anos, toda semana é



Instrutor do Senar Goiás, Marco Aurélio informa que a capacitação oferecida pelo Senar Goiás tem conquistado cada vez mais o público

Edmar Wellington





realizado um treinamento, em média com 12 pessoas por turma. Ao todo, já passaram pela qualificação mais de 1500 pessoas. O instrutor explica ainda que essa é uma área muito vasta, com várias categorias, passando pelas facas de caça, luta etc. No caso do produto para desossar, ele orienta que é necessário trabalhar uma faca com pontos de resistência específicos para impacto com mais peso, pois será usado mais impacto para filetar. Já no caso de produção de sushi, tirar filé de atum, salmão, precisa ter uma faca com uma outra geometria de desbaste. “Ainda temos facas de coleção, as de releituras, que remetem a algum filme ou a algum momento histórico, de uma figura importante que utilizou algum tipo de lâmina. E cada tipo de lâmina tem o seu ponto forte. Uma faca de caça tem um ponto forte para ser utilizado ali na caça, uma faca de desossa o ponto forte no manejo e assim por diante”.

Ele ressalta que só categorias de lâminas são mais de 100 tipos. “Vamos pensar, por exemplo, uma faca que chama cutelo, não aquele cutelo de cortar cana, cutelo parecendo uma machadinha, é para cortar ossos. Quando eu começar a fazer a faca, eu já tenho que ter em mente qual tipo de faca que será, para eu colocar um certo tipo de desbaste, que é o ângulo do gume. O gume é aquele rebaixo que a gente tem na faca, como se fosse o corte, mas não chega a ser o corte”.

Marco completa que uma arte que vai muito além de força bruta e fogo, requer muito entendimento de aço carbono, aços ligas, aços damasco e aços inoxidáveis. “Cada um possui sua aplicação especializada, valorizando aspectos específicos da lâmina. A indicação de uso é algo observado por cada profissional na hora de forjar uma nova lâmina”. Ele reforça que outro aspecto da cutelaria moderna é seu valor como arte. “Peças cada vez mais refinadas e precisas são cobiçadas tanto por seu poder de corte e qualidade técnica quanto pela beleza de suas formas. Por serem itens únicos, personalizados e artesanais, são tidos como obras de arte sensíveis e poderosas”, complementa.

3º Concurso Cutelaria Senar Goiás

Na Tecnoshow Comigo 2025, o Sistema Faeg / Senar, em parceria com Sebrae Goiás, realizou novamente o concurso de cutelaria no estande montado na feira. A atração contou com uma novidade esse ano que chamou a atenção do público: uma competição extra para o III Concurso de Cutelaria do Senar Goiás - Provas de Pista de Corte e Brut Forge, no qual os cuteleiros puderam fazer uma faca ao vivo na marreta e bigorna, ou seja, a lâmina foi retirada praticamente pronta da forja, sendo feita com pouca usinagem, permanecendo com as características do forjamento. Para uma maior interação do público que passou pelo estande com a arte, o júri popular contribuiu na escolha das facas selecionadas e expostas durante os dias da feira.

Igor Barbosa de Sousa é morador de Montividiu e foi o grande vencedor, levando o primeiro lugar em duas categorias: Faca de Corte e Júri Popular. Ele também ficou em terceiro lugar na Faca de Campo. A grande final foi marcada por uma disputa acirrada entre os participantes. Igor já havia participado da primeira edição do concurso em 2023, mas neste

ano veio mais preparado e conseguiu conquistar premiações. “É a coisa mais gratificante, poder representar uma arte cultural artesanal. O pessoal está muito envolvido com as facas semi-industrial e industrializada e esquecendo a raiz, a essência da cutelaria, a essência da arte em si, do feito a mão”, explica Igor.

Ele, que trabalha como tatuador, fez o curso do Senar Goiás em 2022, em Diorama, com o objetivo de combater a ansiedade. “A cutelaria me moldou. É por isso que sou grato ao Senar e ao meu mestre Marco, porque além de ser um mestre, é um instrutor que está sempre preocupado com seus alunos. No momento de uma depressão profunda, porque hoje em dia o pessoal está muito doente, eu me ocupei com a cutelaria e isso se tornou um remédio. O meu desafio agora é fazer meu filho de 11 anos se apaixonar e não deixar a arte morrer. Às vezes a essência morre, por isso a gente tem que trazer os filhos pro nosso lado”, destaca.

Por mais um ano, Edison Takamichi Okigami foi jurado do concurso. Aposentado há seis anos, ele se dedica à cutelaria, deixando o município de Trindade para avaliar trabalhos em

concursos. “Desde a primeira vez que participei, percebi que a evolução foi gigantesca. O pessoal está levando a sério e o Senar ajudando muito, dando a base para o pessoal desenvolver. É nítido o quanto a base do curso promove a evolução para os participantes. É muito bom ver que a tradição vai continuar. Por isso que eu participo para incentivar a turma”, diz.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, afirma que o curso de cutelaria vem percorrendo todo estado de Goiás, pois a demanda pela capacitação surpreende a cada ano. “O Senar Goiás trabalha hoje para atender as demandas de capacitação do campo, com um portfólio vasto, com treinamentos em áreas como tecnologia, pilotagem de drones, máquinas agrícolas de última geração etc. Entendemos que temos que trabalhar para manter viva as raízes com o meio rural e o curso de cutelaria nos mostra que as pessoas dão imenso valor às práticas artesanais e que de um hobby o aprendizado vira meio de sustento para as famílias. Nos dá a certeza que estamos atendendo bem quem vive no campo ou na cidade”, finaliza.

Vencedores do 3º Concurso Cutelaria Senar Goiás 2025

Categoria

Faca de Corte/ Categoria Júri Popular

Igor Barbosa de Souza

Faca Tática

Gustavo Vitório da Silva Jarbas Poloniato

Faca Campo

Ronison Francisco Lopes

Faca Forjada

Ronison Francisco Lopes

Faca de Campo / Faca Tática

Célio Gomes de Moraes

Faca Integral

João Marcos Pereira Lopes

Primeira mulher egressa do curso do Senar Goiás

Laiane Alves Carrijo participou como expositora na Tecnoshow 2025



Vitrine de novidades e oportunidades

Sistema Faeg/Senar/Ifag levou 40 atrações para os cinco dias de feira, com uma programação intensa para produtores rurais, técnicos, estudantes e profissionais do setor agropecuário

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Considerada uma das maiores feiras de tecnologia do setor agropecuário do País, a Tecnoshow Comigo voltou a ser o centro das atenções de todo o Estado, entre os dias 7 e 11 de abril, quando Rio Verde sediou a 22ª edição do evento, que se tornou referência nacional em negócios rurais. Neste ano, a feira movimentou mais de R\$ 10 bilhões em vendas, reunindo 695 expositores dos mais diferentes segmentos, incluindo empresas, instituições financeiras e instituições, como o Sistema Faeg/Senar/Ifag. A presença da instituição já é tradicional e, neste ano, foi apresentada uma estrutura maior e mais elaborada, em parceria com o Sebrae Goiás, proporcionando uma programação intensa para os mais de oito mil visitantes que passaram pelo local.

“A Tecnoshow é uma vitrine essencial para apresentarmos as inovações e tecnologias que impulsionam o agronegócio goiano. O Sistema

Faeg/Senar/Ifag, por meio de seu estande, reafirma seu compromisso em apoiar o produtor rural na adoção de práticas sustentáveis e eficientes, fundamentais para o fortalecimento da economia e preservação ambiental”, afirma o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

Produtores rurais, técnicos, estudantes e profissionais do setor agropecuário puderam vivenciar experiências imersivas no estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sebrae Goiás, oferecidas em mais de 1.100 metros quadrados de área, sen-

do mais de 550 metros quadrados de área construída. As atividades incluíram simuladores, realidade virtual, palestras com especialistas, empreendedorismo, encontros temáticos, degustações e até mais uma edição do prestigiado Concurso de Cutelaria.

Conforme avalia o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o espaço se consolidou como um dos principais polos de conhecimento da feira, promovendo capacitações gratuitas, debates, degustações orientadas e demonstrações tecnológicas, reforçando a sinergia entre



Edmar Wellington

Sistema Faeg/Senar/Ifag levou 40 atrações para os cinco dias de feira, com uma programação intensa para produtores rurais, técnicos, estudantes e profissionais do setor agropecuário

inovação e empreendedorismo no agronegócio. “Quem visitou o estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag durante a Tecnoshow Comigo teve a grande oportunidade de ampliar seus conhecimentos e descobrir novas tecnologias aplicadas ao campo. Foram ações que envolveram desde os produtores e técnicos, até estudantes, todas de forma gratuita e acessível”, destaca Dirceu.

Palestras e painéis técnicos

Na Arena do Conhecimento, espaço dedicado à disseminação de informações qualificadas dentro do estande, foram apresentados diversos temas atuais, incluindo cerca de 40 atrações. O foco das palestras foram assuntos que movimentam o agronegócio, sendo discutidos através do ponto de vista de especialistas gerando momentos de bastante interação.

No primeiro dia de evento o ESG aplicado ao Agro reuniu muitos jovens interessados em entender melhor a aplicabilidade dessas ações nas propriedades. O consultor do Senar Serviços, Ricardo Carneiro, responsável em atender produtores na implantação do sistema em propriedades no estado, apresentou o programa do Senar Goiás de forma descomplicada, com exemplos práticos mostrando que independentemente do tamanho da propriedade



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário esteve presente na abertura oficial da feira

Divulgação/Tecnoshow

é possível começar com o simples para se chegar a grandes resultados. Ele fez questão de frisar que esse é um caminho sem volta e que os produtores precisam iniciar sua implantação, pois as cobranças virão pela melhoria no sistema de gestão e produção.

Aproveitando o convite feito aos jovens que integram o Programa Faeg Jovem, movimento que reúne cerca de 2.500 jovens no estado, na formação de novas lideranças para setor, foi realizada uma palestra sobre Sucessão no Agro, com foco em como evitar erros na gestão, com Daniel Rabelo. Advogado e produtor rural, ele prendeu a atenção dos cerca de 300 participantes, de-

monstrando que existe um grande interesse pelas temáticas. O assunto, aliás, foi o mote da edição da Tecnoshow Comigo deste ano, que teve como tema “Gerações do agro”, sendo apresentado em diversos momentos da feira. Inteligência Artificial (IA) na Agroindústria e o Futuro da Carreira no Agro também estiveram entre os destaques abordados no espaço do estande do Sistema Faeg/Senar e Sebrae Goiás.

“Feira com Senar”

Durante a Tecnoshow Comigo, o governador Ronaldo Caiado, que transferiu simbolicamente a capital do Estado para Rio Verde durante a feira, visitou o estande do Sistema Faeg/Senar, acompanhado do presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner. Na oportunidade, além de conhecer as atrações apresentadas no espaço, aproveitou para validar diferentes projetos desenvolvidos pelo Sistema.

Durante a passagem, Caiado também participou do lançamento de um novo serviço do Senar Goiás, o “Feira com Senar”. Por meio do programa, será oportunizado o uso de barracas de feira a trabalhadores rurais egressos dos cursos, treinamentos e programas especiais do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) que queiram iniciar processo de comercialização de



Governador Ronaldo Caiado visitou o estande e participou do simulador de máquina agrícola

Edmar Wellington

seus produtos em feiras, em seus municípios, através de sindicatos rurais. O objetivo principal é promover o fomento ao empreendedorismo e agregar valor à produção agropecuária, visando apoiar produtores assistidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em todo estado.

“A expectativa é de que o programa contribua significativamente para a valorização da produção rural goiana, incentivando a autonomia financeira dos produtores e fortalecendo os vínculos entre o campo e os consumidores da cidade”, destaca o superintendente Dirceu Borges.



Caiaido, José Mário Schreiner, superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, deputada federal Marussa Boldrin e demais convidados participaram do lançamento da Feira com Senar

Edmar Wellington

OUTROS DESTAQUES DO ESTANDE



Embaixadores do Programa Agrinho

Comissão Faeg Mulher

O estande do Sistema Faeg/Senar/Ifag e Sebrae Goiás também abriu espaço para questões de representatividade. O encontro da Comissão Faeg Mulher durante a Tecnoshow, por exemplo, não foi apenas um dia para celebrar a força da mulher que atua no campo, mas um momento de compartilhar grandes conquistas e evolução para todas que vivem o agronegócio dentro e fora da porteira. Reunindo em um só espaço força, coragem e sensibilidade, com troca de experiências, o momento também dedicou espaço especial à atenção com a educação, quando as produtoras rurais presentes puderam entender o papel do movimento “De olho no material escolar” que ganha força no estado.

Embaixadores do Programa Agrinho – Regional Sudoeste

Educar para colher bons frutos, através do Programa Agrinho, do Senar Goiás, com mais uma capacitação na qual professores, supervisores e diretores de escolas que participam do programa tiveram um momento de troca de conhecimento para os que atuam na região Sudoeste do estado.

Simuladores de realidade virtual

O Simulador Realdrive Agro 4.0 esteve à disposição de diferentes públicos, proporcionando a experiência de pilotar máquinas agrícolas de última geração como colheitadeira, tratores e pulverizador alto propelido. A ação permitiu que os visitantes entendessem mais sobre a tecnologia empregada hoje no campo e os cursos que o Senar Goiás oferece capacitando quem busca vaga de trabalho no campo. Em um outro ambiente, foi oferecida a oportunidade de se explorar o universo da apicultura digital e a realidade virtual na fertilidade do solo, um novo curso que chegou ao portfólio que conta hoje com mais de 800 capacitações.

Espaço Empreenda

Para os interessados em empreender, também foi realizada uma exposição com produtores locais, destacando queijos artesanais, cachaças especiais, geleias e biocsméticos inovadores à base de apitoxina (veneno de abelha). No espaço, o público também teve a oportunidade de participar de degustações orientadas de produtos alimentícios originados a partir de capacitações do Senar Goiás, como queijos, mel e embutidos.

Cutelaria Artesanal

A programação incluiu ainda o 3º Concurso de Cutelaria Artesanal do Senar Goiás, que premiou os melhores trabalhos da arte da forja. A matéria completa você confere na reportagem especial de capa desta edição.



Cutelaria Artesanal

Tecnoshow coloca Goiás como um dos principais players da tecnologia agropecuária do país

Durante os cinco dias de evento, a Tecnoshow Comigo mostrou sua grandiosidade tanto na movimentação de negócios, que chegaram a R\$ 10 bilhões, dentro das negociações feitas no período da feira, quanto no impacto junto a mais de 140 mil pessoas que visitaram o evento. Durante a coletiva de imprensa, promovida no último dia da feira, o presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Comigo, Antonio Chavaglia comemorou os resultados apresentados. “Tem sido cada vez mais gratificante para a equipe da Comigo realizar a feira que, a cada ano, cresce mais. Fechamos os 50 anos da cooperativa com muita alegria”, afirmou.

Em sua participação na abertura da feira, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, destacou a contribuição da tecnologia e da difusão de conhecimento para o avanço do agro, sem deixar de lado a preocupação com o meio ambiente. “Nós podemos dobrar nossa produção sem a necessidade

de avançar sobre o Cerrado, sobre as matas, apenas usando áreas que hoje que estão menos utilizadas e incorporando elas ao processo produtivo. Por isso, a importância das cooperativas, de feiras como a Tecnoshow. Aqui você tem tecnologia avançada, o melhor do mundo do agro”, frisou.

Reconhecida como um centro de inovação em tecnologia agrícola, por receber lançamentos em máquinas e implementos que facilitam a vida do produtor rural, a Tecnoshow Comigo reuniu as principais inovações tecnológicas do agronegócio brasileiro. Empresas de diversos setores apresentaram, ao longo dos cinco dias, soluções que prometem elevar a produtividade no campo, ao mesmo tempo em que buscam minimizar impactos sobre o meio ambiente, com menor utilização de insumos e maior eficiência na produção. A próxima edição da Tecnoshow Comigo será realizada entre os dias 06 e 10 de abril de 2026, em Rio Verde (GO).



Cuidado que ultrapassa as portas da espera

Programa do Senar Goiás tem 17 anos e caminha para 1 milhão de atendimentos

Revana Oliveira | revana@sistemaefag.com.br

Lucimeire Vieira conhece bem a dor de quem precisa de ajuda e na maioria das vezes só encontrou demora. Com o olho esquerdo inflamado, mesmo com a visão comprometida, não tinha recursos para procurar um médico. Precisava trabalhar diariamente e faltava tempo para ir em busca de atendimento público. Não podia parar. Como muitas famílias do interior de Goiás, ela vivia a dura realidade de quem vê a saúde se agravar por falta de acesso ao básico simplificado.

Até que um dia tudo que ela precisava foi colocado no caminho. Era um evento grande, com muita gente reunida e vários atendimentos médicos e exames de graça em um só lugar. Era o Campo Saúde do Senar Goiás que estava

acontecendo em Catalão. Lucimeire quase desistiu de ir. Achou que não seria atendida diante de tanta gente buscando o mesmo que ela. Mas ao final do dia, com a dor insistente e a angústia batendo forte, resolveu tentar. E foi ali que recebeu o atendimento e o acolhimento decisivos para a saúde e qualidade de vida. O que ela tinha no olho era mais grave do que imaginava.

“Eu fui acolhida pelos atendentes do Senar e levada para um ônibus onde faziam exames de vista. A médica, ao olhar meu olho, ficou preocupada e perguntou sobre meu histórico. contei que, na pandemia, quase perdi a visão por causa do herpes ocular. Eles me disseram que o caso, no olho que eu ainda tinha visão,



Atendimentos oftalmológicos integram a lista de serviços oferecidos à população

era grave e que sem atendimento urgente, eu corria o risco de ficar cega e que precisava ir urgente para um hospital especializado em Goiânia”, relata.

Sem condições de ir sozinha até Goiânia, Lucimeire se desesperou. Foi então que encontrou o acolhimento que vai além do cuidado médico. “A equipe do Campo Saúde me levou para uma UPA e lá conseguimos o encaminhamento para transporte em ambulância e depois uma casa de apoio na capital para que eu ficasse durante o tratamento. Graças a Deus, a infecção não era herpes, mas era grave. Se eu tivesse esperado mais um dia, podia ter perdido a visão do outro olho. O Campo Saúde salvou a minha visão. Salvou a minha vida. Sou muito grata”, finaliza.

Transforma e acolhe

Histórias como a de Lucimeire são o coração do Campo Saúde, programa que há 17 anos percorre Goiás com uma missão clara: ultrapassar as porteiras que impedem o cuidado médico de chegar a quem vive da terra e suas famílias. De 2008 até hoje, mais



Coordenadora de Promoção Social do Senar Goiás, Nathany Alves, e a gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Oliveira, durante o Campo Saúde

Fredox Carvalho

de 709 mil atendimentos foram realizados em comunidades rurais e cidades. São consultas com cardiologistas, oftalmologistas, clínicos, pediatras, urologistas entre outras especialidades, além de exames, orientações e até emissão de documentos. Tudo de forma gratuita e humanizada. A gerente de Promoção Social do Senar Goiás, Simone Oliveira, fala com paixão sobre a transforma-

ção que o programa traz não só na vida de quem é atendido, mas de todos que trabalham para que isso aconteça.

“Casos, como o da Lucimeire, nos dão ainda mais ânimo para realizar nosso trabalho. Minha história com o programa começou no dia 10 de maio de 2008, quando tive a oportunidade de participar da primeira edição do Programa Campo Saúde, ainda chamado



Fredox Carvalho

Programa Saúde da Família Rural, no distrito de Veríssimo, em Goiandira, que inclusive receberá uma nova ação no dia 30 de maio deste ano. Naquele dia, diante de tantas pessoas tendo ali uma oportunidade única de cuidar da saúde, de forma simples e gratuita, me apaixonei pelo papel transformador que o Senar Goiás desempenha na vida das pessoas, inclusive dos seus próprios colaboradores. Para mim, é uma honra e uma responsabilidade imensa estar à frente das ações de Promoção Social do Senar Goiás e zelar pelo bom atendimento do nosso público e para que os nossos programas sigam surtindo efeitos positivos no campo e na cidade”, relata.

Somente nos primeiros quatro meses de 2025, o programa passou por dez cidades, com mais de 22 mil atendimentos. E até o fim do ano, a expectativa é realizar até 40 edições do Campo Saúde, ultrapassando 70 mil atendimentos e beneficiando cerca de 20 mil pessoas em todo o estado.

“O que vivemos no Campo Saúde é algo realmente transformador. Muitas vezes, os atendimentos que consideramos simples no nosso cotidiano têm um impacto imenso nas vidas das famílias que



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, reforça que o Campo Saúde vai muito além de realizar consultas e exames

são atendidas. Para muitos, um exame básico ou uma consulta médica são coisas inacessíveis, e ter a chance de realizar esses serviços é uma oportunidade única. É gratificante ver como um diagnóstico precoce pode mudar o

rumo da vida de uma pessoa, prevenindo doenças que, sem essa atenção, poderiam se agravar. Trabalhar no Campo Saúde nos dá a certeza de que estamos contribuindo para algo importante, ajudando a melhorar a qualidade de vida das pessoas e tornando os serviços essenciais mais acessíveis”, reforça a coordenadora de Promoção Social do Senar Goiás, Nathany Alves.

Os atendimentos ocorrem em parceria com os Sindicatos Rurais e parceiros. “O que fazemos vai muito além de consultas e exames. Estamos falando de dignidade, prevenção, de oferecer esperança onde muitas vezes só havia silêncio e espera. Com o apoio de uma estrutura moderna, por meio do ônibus que compramos e adaptamos com consultórios e sala de exames, além de uma equipe comprometida, o Senar Goiás reforça diariamente seu compromisso com as famílias do campo e do interior, que é levar saúde e cuidado onde o acesso é difícil e a necessidade é urgente”, conclui o superintendente do Senar Goiás Dirceu Borges.



Fredox Carvalho

Campo Saúde pelos municípios goianos



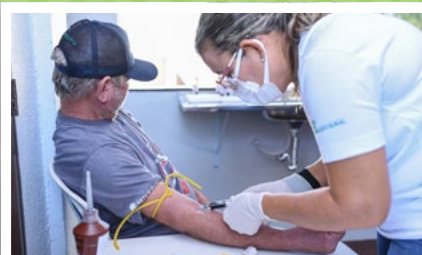
Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



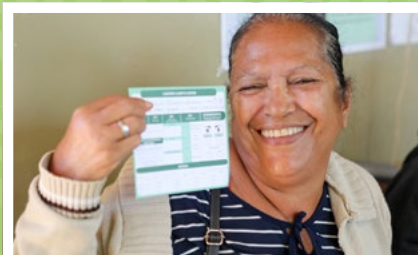
Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

Jiloeiro com folhas pintadas e frutos atrofiados

Revana Oliveira

revana@sistematicaeg.com.br



Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoiás@gmail.com. Participe!

O Alberto Ganzione possui uma chácara, em Bela Vista de Goiás, com um quintal que soma 100 anos de idade. O local foi herdado do avô dele. Muitas árvores frutíferas ainda sobrevivem, mas plantas cultivadas anualmente não se desenvolvem como antes. Um exemplo são os jiloeiros, que ficam com folhas pintadas e os frutos pretos e atrofiados. Ele usa as folhas que caem das árvores e as transforma em adubo. Também tenta fazer poda para a luz entrar.

Dúvida | Quais manejos mais eficientes devem ser adotados para produzir de forma eficaz na chácara?

Resposta | O jiloeiro é uma planta muito popular no Brasil, especialmente na culinária brasileira. A semeadura (o plantio das mudas) deve ser feita em solo bem preparado, com boa drenagem e estrutura. O espaçamento entre as plantas deve ser de cerca 0,5 até 1,20 cm entre ruas e de 0,60 a 1,20 m entre plantas. O jiló precisa de irrigação regular, especialmente durante o período de frutificação. A adubação orgânica ou química deve ser feita regularmente para garantir o crescimento saudável da planta. Quanto às pragas e doenças, pode-se dizer que o jiló é suscetível a pragas como ácaros, cochonilhas, pulgões e brocas. A planta pode ser afetada por doenças como o míldio e a antracnose, mais comum. O período de colheita do jiló geralmente ocorre cerca de 60 a 90 dias após a semeadura.

Para o Alberto, o ideal seria fazer uma análise de solo para ter certeza exata de quais nutrientes o quintal precisa. No entanto, por ser um cultivo pequeno, seria importante seguir algumas dicas que acredito serem úteis:

Primeiro, tentar fazer uma rotação de culturas, ou seja, revezar o cultivo com outras plantas, por exemplo. No lugar onde está o jiloeiro, fazer o próximo plantio de feijão. Pode ser plantado ao redor das plantas de jiló, fornecendo estrutura e sombra, além de fixar nitrogênio no solo. Essa prática ajuda a evitar a degradação do solo e reduzir a incidência de pragas e doenças específicas.

Plantar diferentes espécies juntas também pode ajudar a afastar pragas e melhorar a saúde geral das plantas como, por exemplo, cenoura, alface, que é de ciclo curto que pode ser cultivada entre as linhas de jiló. O coentro e o manjeriço também são boas opções e o aroma ainda ajuda a repelir pragas.

Garantir sempre que as plantas estejam recebendo a quantidade certa de água. A falta ou excesso de água pode afetar negativamente o desenvolvimento das plantas. Usar métodos orgânicos ou químicos específicos pode ajudar a controlar essas pragas.

A seguir seguem exemplos de bioinsumos que podem ser usados:

1. *Trichoderma*: Um fungo que pode ser utilizado para controlar doenças fúngicas e promover o crescimento das plantas.
2. *Bacillus subtilis*: Uma bactéria que pode ser utilizada para controlar doenças bacterianas e promover o crescimento das plantas.
3. *Azospirillum*: Uma bactéria que pode ser utilizada para fixar nitrogênio no solo e promover o crescimento das plantas.
4. *Micorrizas*: Fungos que formam associações simbióticas com as raízes das plantas, melhorando a absorção de nutrientes.

Para quem deseja investir em horticultura como um negócio, o Senar Goiás oferece a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Os interessados podem procurar um Sindicato Rural para se informar como ter acesso.



Dúvida respondida pelo técnico de Campo do Senar Goiás, Sidarta Oliveira.

Frutas no ponto certo

Revana Oliveira | revana@sistemmafaeg.com.br

Você sabe o que fazer para encontrar aquela melancia vermelha e doce ou amarela crocante, suculenta e saborosa? Algumas pessoas acreditam que é possível saber por meio de batidas nos frutos. Outras dizem que o segredo está na medição de listras nas cascas. Se tiverem a largura de dois dedos juntos, é sinal que a fruta está bem doce. Será que isso é mito ou verdade?



Mito!

Apesar de muitos vídeos circulando na internet dando essa dica das listras, a verdade é que esse critério não tem comprovação científica. O que realmente importa é observar a mancha de chão, aquela área mais clara onde a melancia repousou no solo. Quanto mais amarelada ou alaranjada essa mancha, mais tempo a fruta amadureceu no pé e, portanto, mais doce será. Além disso, bater levemente na casca e ouvir um som oco também indica que ela está madura. Outro sinal é o peso. Melancias mais pesadas em relação ao tamanho costumam ter mais água e estarem no ponto ideal. O caule seco também é indício de que a fruta amadureceu completamente antes de ser colhida.

A mesma atenção vale para outras frutas que estão no nosso dia a dia. No caso das uvas, observe o cabinho: quando está verde, indica que a fruta está fresca. Cabos ressecados ou amarronzados geralmente significam que as uvas já passaram do ponto. Frutas cítricas como limões e laranjas devem ter casca fina, lisa e brilhante, pois isso indica que estão suculentas. Casca grossa e opaca pode ser sinal de fruta seca por dentro.

O abacaxi traz um truque clássico:



Divulgação

co: se ao puxar delicadamente uma das folhas centrais da coroa e ela se soltar com facilidade, é porque a fruta está madura. Além disso, a casca deve ter uma coloração amarelada e exalar um aroma doce, característico.

No caso do abacate, o ponto certo está na aparência fosca da casca e na leve pressão: se estiver macio ao toque, está maduro. Se o cabinho soltar com facilidade e a polpa sob ele estiver verde-clara, é sinal de que está perfeito para consumo. Já a manga madura costuma apresentar uma casca mais clara e leve-

mente fosca, com toque macio. Evite as que estão muito brilhantes e escuras — ainda não estão prontas.

As bananas mais doces são aquelas com talinho menor e casca com pequenas manchas marrons, o que indica que estão no ponto certo de açúcar. Por fim, o melão também revela sua doçura na casca: quanto maior e mais marcada for a mancha circular onde o cabo foi retirado, mais doce tende a ser a fruta. Ao balançar levemente, se as sementes estiverem soltas e fizerem ruído interno, é mais um bom sinal de maturação.



Dúvida respondida pela técnica de campo do Senar Goiás, Mellânia Assunção, que também é engenheira agrônoma, pós-graduada em Fertilidade do Solo e Produção Vegetal.



Soja em Março: oscilações na CBOT e alta nos preços no Brasil

O mercado de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) manteve-se volátil ao longo do mês. As tensões comerciais entre os Estados Unidos e seus parceiros como México e Canadá impactaram negativamente o mercado. A antecipação de uma possível guerra comercial levou a uma significativa liquidação de posições compradas em milho, o que também afetou a soja. Especuladores reduziram suas posições líquidas compradas em soja, refletindo preocupações com possíveis tarifas comerciais. Adicionalmente, o mercado foi influenciado pela entrada da safra sul-americana e pelas revisões nas estimativas dos estoques globais. Esses fatores, combinados, resultaram em oscilações nos preços e ajustes nas posições dos investidores ao longo do mês.

No Brasil, o mercado encerrou o mês com valorização nos preços da soja, influenciado pela melhora nos prêmios de exportação, pela variação cambial e pela atual situação da safra brasileira, marcada por quedas de produtividade em diversas regiões e pela restrição na comercialização por parte dos produtores. Além disso, o mercado brasileiro foi caracterizado por uma produção robusta, exportações expressivas, especialmente para a China, e preços internos estáveis, mesmo diante das oscilações no mercado internacional. As perspectivas para a próxima safra são positivas, embora os produtores devam estar atentos aos desafios relacionados aos custos de produção.



Na última semana do mês de março, a média geral de área colhida da soja atingiu 81,4%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de março de 2025.

Descrição	Valor 05/03	Valor 31/03	Diferença
Soja Disponível	R\$109,00	R\$109,83	R\$ 0,83
Soja Balcão	R\$111,56	R\$111,94	R\$ 0,38
Soja Futuro	R\$112,25	R\$112,81	R\$ 0,56



CONAB estima 97,9% da área total plantada

O mercado do milho na Bolsa de Mercadorias de Chicago (CBOT) apresentou oscilações ao longo do mês. A antecipação de uma guerra comercial entre os Estados Unidos e seus principais parceiros, como México e Canadá, resultou em uma liquidação substancial de posições compradas por especuladores. Esses investidores reduziram significativamente suas posições líquidas compradas em milho, especialmente nas últimas semanas. Essa movimentação levou os preços futuros do grão a caírem, atingindo os níveis mais baixos desde dezembro. Além disso, o mercado foi influenciado pelas tensões comerciais, pelos ajustes nas posições especulativas e pelas projeções de aumento na área plantada nos Estados Unidos. Esses fatores resultaram em uma acentuada volatilidade nos preços ao longo do mês.

No Brasil, o mercado registrou forte valorização, impulsionado pela alta demanda interna e pelos estoques reduzidos, que caíram 70% em relação ao ano anterior, segundo a Conab. Os contratos futuros na B3 apresentaram expressivas altas no início do mês, devido à oferta limitada e aos desafios logísticos. No entanto, o mercado aponta para uma possível acomodação dos contratos futuros nos próximos meses. Outro ponto de destaque é a expectativa de que os preços permaneçam firmes, com atenção às condições climáticas da segunda safra e à volatilidade no mercado internacional, influenciada pelas disputas tarifárias entre Estados Unidos, China, México e Canadá.



De acordo com a CONAB, na última semana do mês, o plantio da segunda safra no Brasil já atingiu 97,9%.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em março/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de março de 2025.

Descrição	Valor 05/03	Valor 28/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 68,77	R\$ 73,03	R\$ 4,26
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 51,83	R\$ 50,50	R\$ -1,33
Rio Verde	R\$ 69,00	R\$ 73,00	R\$ 4,00

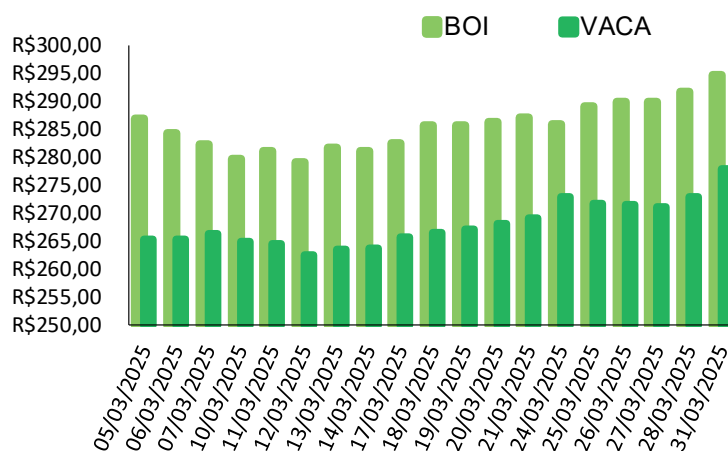


Boi Gordo Reage em Março: Oferta Reduzida e Exportações Sustentam Preços

O mercado do boi gordo em Goiás encerrou março com sinais consistentes de recuperação, após um início de mês ainda pressionado pela fraca demanda interna. De acordo com a DATAGRO/B3, a média da arroba do boi gordo no estado foi de R\$ 312,49, registrando uma valorização de 3,23% no mês. Dados do IFAG também apontam para esse movimento de alta: a arroba do boi gordo, que começou março em queda, recuperou força nas últimas semanas e terminou o mês cotada a R\$ 285,50, representando avanço de 2,17% na semana final. A vaca gorda seguiu o mesmo ritmo, sendo negociada a R\$ 267,97, com valorização de 4,74%. A sustentação dos preços foi impulsionada principalmente pela menor oferta de animais terminados, sobretudo de fêmeas, e pelo encurtamento das escalas de abate. As boas condições das pastagens, favorecidas pelo clima, permitiram que os pecuaristas retessem os animais no pasto, reduzindo a pressão de venda e aumentando o poder de barganha frente à indústria. Para abril, a tendência é de manutenção do viés de alta

nos preços. A oferta restrita de animais, associada à boa demanda externa e ao câmbio favorável, deve continuar sustentando o mercado. Caso haja alguma recuperação no consumo interno, o cenário pode se tornar ainda mais positivo para os pecuaristas goianos.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

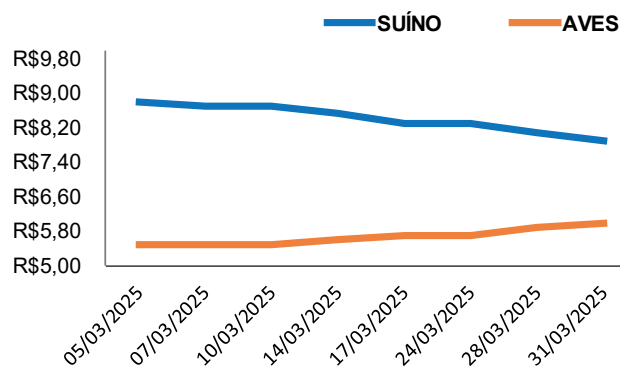


Frango em Alta e Suíno em Queda: Proteínas Têm Caminhos Opostos em Março

Em março, o mercado de proteínas em Goiás apresentou comportamentos distintos. O frango vivo acumulou valorização de 5,8% no mês, encerrando a R\$ 5,82/kg, impulsionado pela oferta ajustada, demanda firme e bom desempenho das exportações. A menor disponibilidade de lotes pressionou os preços para cima, garantindo sustentação ao setor avícola. Já o suíno vivo registrou três semanas consecutivas de queda, encerrando o mês cotado a R\$ 8,26/kg, com recuo acumulado de 5,81%. A retração foi influenciada pela menor liquidez nas vendas, alto estoque nos frigoríficos, consumo interno enfraquecido pela Quaresma e concorrência com outras proteínas. Além disso, os custos de produção seguem elevados, afetando a rentabilidade dos produtores. O milho em Goiás manteve viés de alta em março, com a saca cotada a R\$ 70,23, valorização de 6,19%. A demanda aquecida e dificuldades de abastecimento sustentaram os preços, apesar do avanço da colheita da safra de verão.

Para abril, a expectativa é de manutenção da firmeza nos preços do frango, caso persistam o bom ritmo das exportações e a oferta controlada. No setor suinícola, o cenário dependerá da recuperação da demanda interna e do equilíbrio entre oferta e consumo.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Clima instável em Goiás: Chuvas irregulares e calor acima da média

Março de 2025 foi marcado por um comportamento climático instável em Goiás. As chuvas ocorreram de forma irregular, que refletiu diretamente na umidade do solo, com áreas em boas condições hídricas e outras em situação de alerta.

As temperaturas permaneceram acima da média para o período, o que pode ter intensificado a evapotranspiração, influenciando negativamente os níveis de umidade do solo, especialmente nas regiões com menor índice pluviométrico.

Para os próximos meses chuvas ocorreram próximas e abaixo da média, especialmente a partir de abril, período de transição entre a estação chuvosa e seca, as temperaturas deverão permanecer acima da média climatológica em toda a região. No mais, Goiás enfrentará uma redução gradual no armazenamento hídrico, indicando um possível cenário de seca nos meses seguintes.

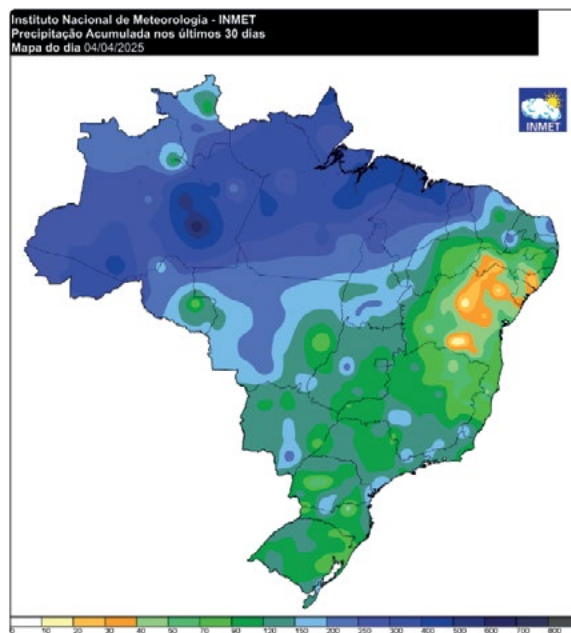


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.

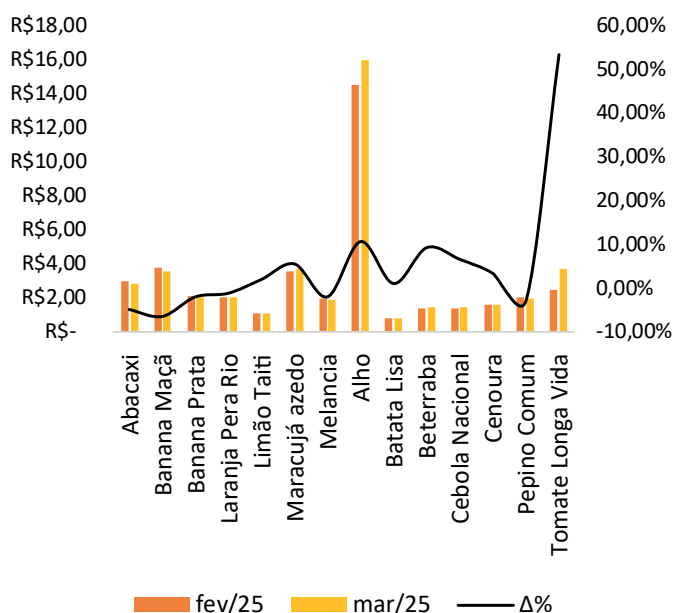


Mercado de hortifrúti apresenta viés misto em março

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em março de 2025, os preços das hortaliças e frutas apresentaram variações mistas na CEA-SA/GO. Entre as hortaliças, o destaque foi o tomate longa vida, com alta de 53,25%, cotado a (R\$3,69/kg). O alho subiu 10,48% (R\$15,95/kg), a beterraba 9,09% (R\$1,44/kg), a cebola nacional 6,41% (R\$1,43/kg), a cenoura 3,19% (R\$1,49/kg) e a batata lisa 0,87% (R\$0,80/kg). O pepino comum foi o único com queda, de 3,08%, cotado a (R\$1,97/kg).

Entre as frutas, o maracujá azedo teve aumento de 5,35%, alcançando (R\$3,69/kg), seguido pelo limão taiti, que subiu 1,82%, com média de (R\$1,05/kg). Por outro lado, algumas frutas apresentaram retração nos preços: a maçã teve a maior queda, de 6,65%, sendo comercializada a (R\$3,53/kg). O abacaxi caiu 5,06%, cotado a (R\$2,81/kg), enquanto a banana prata e a laranja pera rio recuaram 2,18% e 1,34%, com preços de (R\$2,02/kg) e (R\$1,97/kg), respectivamente. A melancia também apresentou leve variação negativa de 2,16%, fechando o mês com valor médio de (R\$1,87/kg).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

MORANGUINHAS ADOCICADAS

Cristiane Aparecida de Biazi de Souza

Chapadão do Céu 2023

Ingredientes

- ✓ 300 g de abóbora cozida;
- ✓ 395 g de doce de leite;
- ✓ 20 g de manteiga;
- ✓ 50 g de coco seco em flocos.

Modo de fazer

Cozinhe a abóbora com água até ficar macia, escorra e bata no liquidificador, adicione todos os ingredientes em uma panela, leve ao fogo alto até ferver, mexa até apurar bem e ficar um doce espesso. Deixar descansar por 6 horas, após esse tempo, untar as mãos e bolear a massa no formato de abóboras. Em seguida passe no açúcar de confeiteiro ou no coco ralado. Adicione um cravo da índia em cada docinho.

Rendimento: 25 porções

Tempo de preparo: 45min



“ Pensando em culinária rural, usei os alimentos mais naturais possível. Essa receita aprendi fazer quando morávamos em uma fazenda, pois, agradaria tanto aos adultos quanto às crianças. Isso me fez gostar cada vez mais das variedades de sobremesa que podemos fazer no meio rural, deixando o prato decorado e bonito.

Essa receita achei muito importante, pois, a abóbora tem muitos benefícios medicinais, é ótima para combater inflamações do fígado e bazo, além de ser vermífuga e antifebril de náuseas. O suco é usado para combater o colesterol, diabetes, pele, visão e é fonte de nutrientes. ”



Estévia: O doce e saudável sabor da natureza

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Divulgação

Nomes populares: Estévia, stevia, adocil, erva-doce, planta-doce.

Nome científico: *Stevia rebaudiana* (Bertoni) Bertoni.

A estévia tem ganhado popularidade como alternativa ao açúcar refinado devido ao seu alto poder adoçante, não conter calorias e ser segura para consumo. Pesquisas apontam que, geralmente, oito gotas correspondem à doçura de duas colheres de chá de açúcar.

Uma alimentação saudável é importante para manter o corpo em equilíbrio e prevenir doenças. Mas nem sempre é fácil substituir ou eliminar alguns alimentos prazerosos da dieta. O açúcar branco, por exemplo, é um carboidrato considerado prejudicial quando consumido demasiadamente. No entanto, há diversas alternativas mais saudáveis para ele. Nesta matéria, vamos falar sobre uma dessas opções de adoçantes: a estévia.

O excesso de açúcar está ligado a doenças como diabetes e obesidade, que são fatores de risco para outras enfermidades. Por isso, a estévia pode ser útil para controlar ou reduzir os impactos negativos

na saúde que seriam causados por uma dieta desse padrão.

Para adoçar com folhas de estévia, pode-se fazer uma infusão quente e adicionar à sua bebida ou alimento. Uma colher de sobremesa de folhas de estévia por 1 litro de água é uma boa medida inicial, ajustando a quantidade de acordo com o seu gosto. A planta tem ainda ação hipoglicemiante, ou seja, contribui para redução da glicose no sangue;

Além dessas características, trabalhos científicos também apontam melhora na produção e secreção de insulina em pacientes diabéticos, efeito antioxidante e antiinflamatório, benefícios contra hipertensão e problemas renais.

Para adoçar com folhas de estévia, pode-se fazer uma infusão quente e adicionar à sua bebida ou alimento. Uma colher de sobremesa de folhas de estévia por 1 litro de água é uma boa medida inicial, ajustando a quantidade de acordo com o seu gosto.

Parte usada: folhas e flores e talos

Infusão:

Ferva água e adicione as folhas de estévia (uma colher de sobremesa por 1 litro).

Deixe em infusão por cerca de 5 a 10 minutos.

Coe e use a infusão para adoçar bebidas quentes ou frias.

Experimente com diferentes quantidades de folhas de estévia para encontrar o seu nível de doçura ideal.

Se deixar a infusão por muito tempo, a bebida pode ficar demasiado doce.



Divulgação

Dica: A estévia tem um sabor diferente do açúcar, com um leve toque amargo. Pode-se combinar a estévia com outros adoçantes naturais, como mel, para obter o sabor desejado.



Divulgação



Desafio
AgroStartup
2025



AGRO 5.0

A NOVA REVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO

TRANSFORME SUA IDEIA EM SOLUÇÃO PARA O CAMPO



7 CIDADES



CONSTRUA O
**AGRO DO
FUTURO!**

INSCREVA-SE
AGORA MESMO!



@campolaboficial

Concorra a um
Fomento de

R\$ 60.000,00

TOTAL R\$ 720.000,00

Realização



Sedes Oficiais



Parceiros





NOVO CURSO GRATUITO E ONLINE

MELIPONICULTURA:

Criação e Manejo de Abelhas Sem Ferrão

Conheça as espécies de abelhas nativas e aprenda os cuidados essenciais para iniciar sua própria criação.

MATRICULE-SE AGORA



Escaneie o QR code com a câmera do seu celular, ou acesse:

ead.senargo.org.br



Embrapa

A.B.E.L.H.A.